

EM DEFESA DO EMPREGO E DA PRODUÇÃO NACIONAL

Os metalúrgicos de São Carlos, ombro a ombro com a CNM-CUT, CNTM-Força Sindical e outras organizações que falam em nome dos metalúrgicos de todo o País, realizam nesta data uma forte manifestação de alerta à sociedade e aos poderes públicos. Paralisamos a produção por algumas horas para garantir o futuro da produção a longo prazo, denunciando o perigo do desemprego.

Delegações sindicais relacionadas no final deste manifesto percorrem quilômetros de estradas para dar as mãos aos moradores de São Carlos e região, mostrando que esta luta é de todo o Brasil. A mobilização de hoje vai se ampliar por todo o País até que esteja afastada a grave ameaça em curso.

Um sentimento positivo de esperança cresce no Brasil desde que foi aberta a rota do crescimento econômico com distribuição de renda, combate à miséria e impulso ao mercado interno nacional. Mas esse otimismo não pode fechar nossos olhos aos graves problemas que ainda temos de superar.

O fortalecimento da produção nacional está entre esses grandes desafios. Os números de 2011 são muito preocupantes. Se não forem tomadas medidas fortes e urgentes, a produção industrial brasileira pode cair em 2012, abalando a trajetória do Brasil rumo ao posto de 5ª economia do planeta. Mais que isso, ou a indústria brasileira firma um compromisso claro com a utilização de componentes também brasileiros, ou cairá fatalmente na armadilha

que já paralisou outros países. As fábricas maiores se tornam meras importadoras de componentes, os fornecedores nacionais entram em crise, o desemprego se alastra. Como resultado, os cidadãos deixam de comprar os produtos finais e as empresas maiores são igualmente puxadas para baixo.

Para que isso não aconteça, para que o Brasil siga crescendo e gerando cada vez mais empregos, para que exista maior equilíbrio social e progresso, cabe chamar à responsabilidade todos os atores envolvidos.

Com a manifestação de hoje, o movimento sindical cumpre o seu papel, toma a dianteira, assume riscos e desencadeia, em São Carlos, uma mobilização que deve se ampliar em todo o Brasil. Apresentamos hoje propostas concretas para superar essa ameaça.

Cabe ao segmento empresarial e ao poder público cumprirem igualmente com suas responsabilidades. Ao governo federal compete estender as corretas medidas adotadas para o setor automotivo, que já cortaram pela metade a farra de importações que somente em 2011 deixaram de gerar 120 mil empregos no País.

Na chamada linha branca (geladeiras, máquinas de lavar, fogões etc.), setor onde os trabalhadores de São Carlos ocupam posição de destaque no cenário nacional, cabem medidas absolutamente urgentes para impedir a continuidade das demissões que já atingiram a produção de

componentes, ao custo de pelo menos 20% do total de trabalhadores.

Cabe à Presidenta Dilma e seus ministros assumirem imediatamente, junto a esse setor, os mesmos compromissos de nacionalização da produção adotados com sucesso em outros segmentos ou em outros períodos. Experiências anteriores já provaram que a recuperação da produção e das vendas terminará resultando em números finais positivos para as finanças públicas, com avanço no nível de emprego, da massa salarial, da arrecadação municipal e do bem-estar da população.

Ao setor empresarial cabe a responsabilidade de não permitir que as fábricas brasileiras sejam reduzidas a simples apertadoras de parafusos, por decisão de diretorias estrangeiras. A indústria brasileira só adquiriu o potencial de hoje por força da ousadia e coragem de empreendedores como Mauá, Delmiro Gouveia e tantos outros. É preciso superar, de uma vez por todas, o complexo de viralatas que, por tanto tempo, travou o crescimento brasileiro e subordinou o país a interesses de outras nações e de outras economias.

Forte investimento em inovação e competitividade torna-se uma verdadeira obrigação para as indústrias que, de fato, pretendam se consolidar como duradouras e sustentáveis, garantindo ao consumidor nacional o direito de adquirir produtos de qualidade e preços acessíveis. Leia no verso nossas propostas.



PROPOSTAS

1

Garantir a utilização de componentes fabricados no Brasil – conteúdo nacional mínimo – e metas para gradual nacionalização dos componentes importados, oficializando o conceito de produto nacional eletroeletrônico.

2

Priorizar em todas as compras efetuadas pelos poderes públicos a aquisição de produtos da linha branca com 100% de conteúdo nacional.

3

Política nacional de crédito para aquisição na linha branca com foco em produtos 100% nacionais, que cumpram os quesitos de eficiência energética e proteção ao meio ambiente.

4

Propor ao Governo Federal, aos estados e às prefeituras que os futuros programas habitacionais de alto impacto (Minha Casa, Minha Vida e outros) adotem experiências bem sucedidas de outros países em que as famílias recebem as moradias já equipadas com a linha branca.

5

Incentivar campanhas de esclarecimento da população sobre a importância de priorizar a compra de produtos fabricados no Brasil, para garantir o pleno emprego, exigindo ao mesmo tempo dos empresários uma alta qualidade na produção e preços melhores que os importados.

Assinam esse manifesto:

• Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos • Sindicato dos Metalúrgicos do ABC • Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo
• Sindicato dos Metalúrgicos de Araraquara • Sindicato dos Metalúrgicos de Bauru • Sindicato dos Metalúrgicos de Cajamar • Sindicato dos Metalúrgicos de Itaquaquecetuba • Sindicato dos Metalúrgicos de Itu • Sindicato dos Metalúrgicos de Matão • Sindicato dos Metalúrgicos de Monte Alto • Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba • Sindicato dos Metalúrgicos de Salto • Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba
• Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté